

13/5/54 NOTAS

Encontro Oscar Niemeyer consternado: de São Paulo lhe chega a notícia de que construíram uma espécie de casa sob a grande marquise que liga os pavilhões do Parque Ibirapuera. Apenas uma pequena passagem foi deixada de um lado e outro desses muros de alvenaria que tiram toda a beleza da perspectiva interna da marquise.

Já o Auditório, que consta do projeto primitivo, não foi levantado. Os protestos do arquiteto não adiantaram. Ele enjoeou de mostrar e provar (provar apenas a quem tem olhos para ver e sentir) que sem o Auditório o conjunto perdia seu equilíbrio. O mais que conseguiu foi uma promessa repetida de que a obra logo seria iniciada. Não foi. As verbas que dariam para isso foram e são desviadas para outros fins.

De quem a culpa de tudo isso? Pelo menos em parte será de Francisco Matarazzo Sobrinho, talvez porque sua atenção estivesse desviada pela Bienal, talvez porque ele se deixasse levar pelos palpites errados de algum engenheiro espírito-deporco. Pelo menos em parte também do prefeito Quadros e do governador Garcez, pela indiferença de ambos.

O resultado é este: São Paulo gasta uma verdadeira fortuna para ter um conjunto arquitetônico aleijado e truncado. Resta uma esperança: o poeta Guilherme de Almeida, atual presidente da Comissão do Quarto Centenário. Sua sensibilidade talvez se espante com esse belíssimo poema plástico de pé quebrado que ainda querem encher de cacofonias. Talvez ele consiga convencer os homens do governo de que a boa arquitetura não pode suportar arranjos duvidosos iguais aos de sua (má) política.

Passou outro dia (11 de maio) o 16º aniversário do sangrento golpe integralista do Rio de Janeiro. Foi feito pelo figurino de um "putch" nazista, mas o sr. Vargas teve mais sorte do que o sr. Dolfuss quatro anos antes.

De lá para cá muita água passou, sob e até sobre as pontes, e o sr. Plínio Salgado não quer mais saber de camisas.

Fundou o PRP. Mas agora se anima, e volta ao estilo guerreiro, com um movimento partidário e para-militar chamado "Águia Branca".

Mas no Brasil não existe nenhuma águia branca; este é o símbolo nacional da Polônia, tanto que esse nome sempre serviu para os clubes e associações da colônia polonesa em outros países, inclusive o Brasil.

Importar idéias no Brasil, não é novidade; vivemos disso. Mas importar símbolos... nacionalistas é um exagêro de falta de imaginação.

A má política é filha da má literatura, com certeza.

R. B.